



SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI

Herbário

Antônio Elielson Sousa da Rocha
André dos Santos Bragança Gil

Herbário



Antônio Elielson Sousa da Rocha
André dos Santos Bragança Gil



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

EQUIPE EDITORIAL
Editora Executiva
Iraneide Silva

Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha

R 672 Rocha, Antônio Elielson Souza da
Herbário / Antônio Elielson Souza da Rocha, André
S. B. Gil. – Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025.
31 p.: il. (Coleções Científicas do Museu Goeldi)
ISBN: 978-65-88888-12-4
1. Herbário - Museu Paraense Emílio Goeldi. Gil,
André S. B. II. Título. III. Série.

CDD. 20 ed. 580. 742

Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Herbário

Antônio Elielson Sousa da Rocha

André S. B. Gil



Belém,
2025

Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.

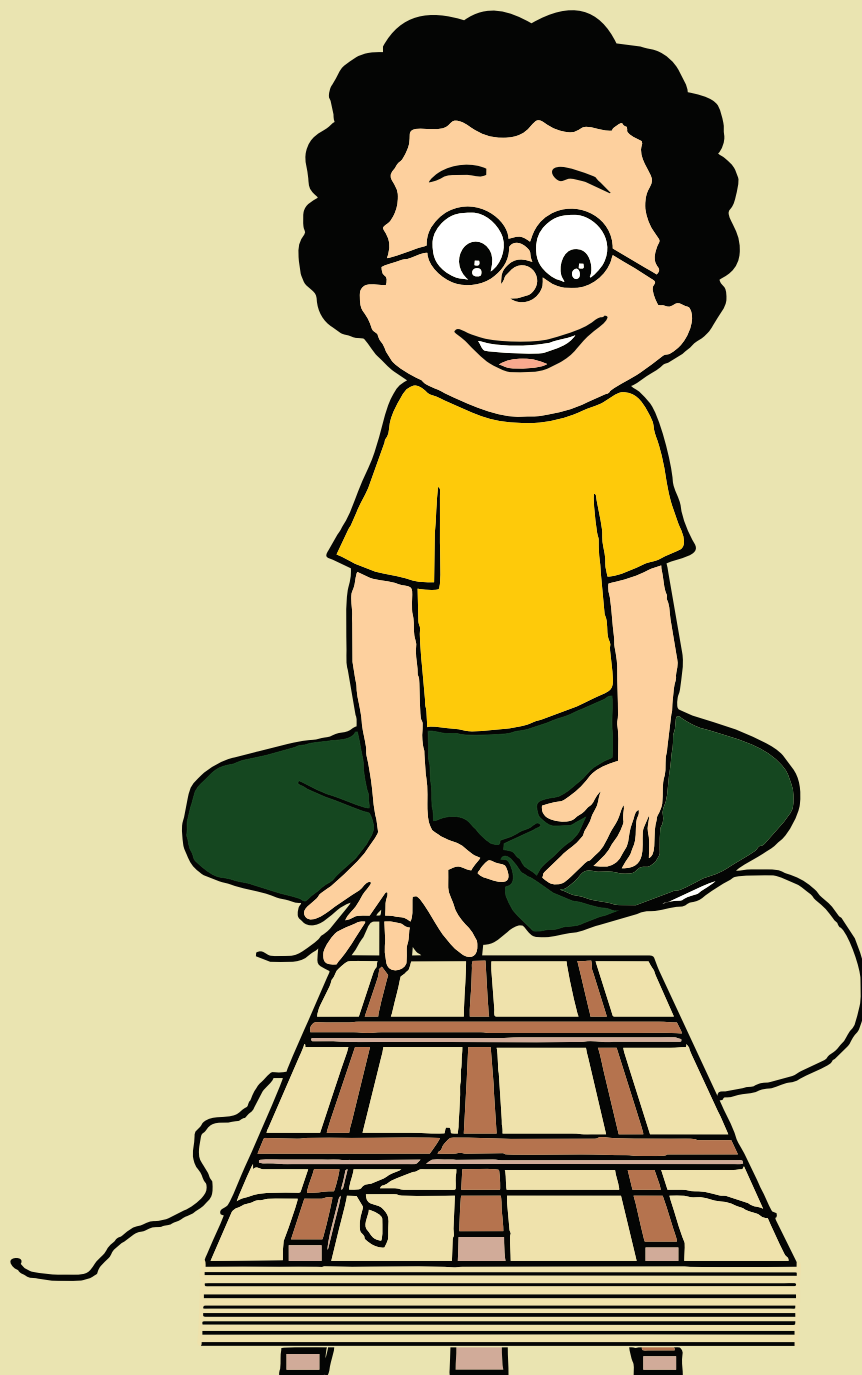


Influenciado pelo espírito curioso do meu xará

Ferreira Penna,



eu, **Penninha,**
vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.



Neste segundo volume,
você irá conhecer o nosso

Herbário



Herbário

é uma coleção de plantas desidratadas e prensadas, associada à flora de uma determinada região.

Plantas são seres vivos que necessitam
de luz solar como fonte energia para viver,
cujas células são providas de

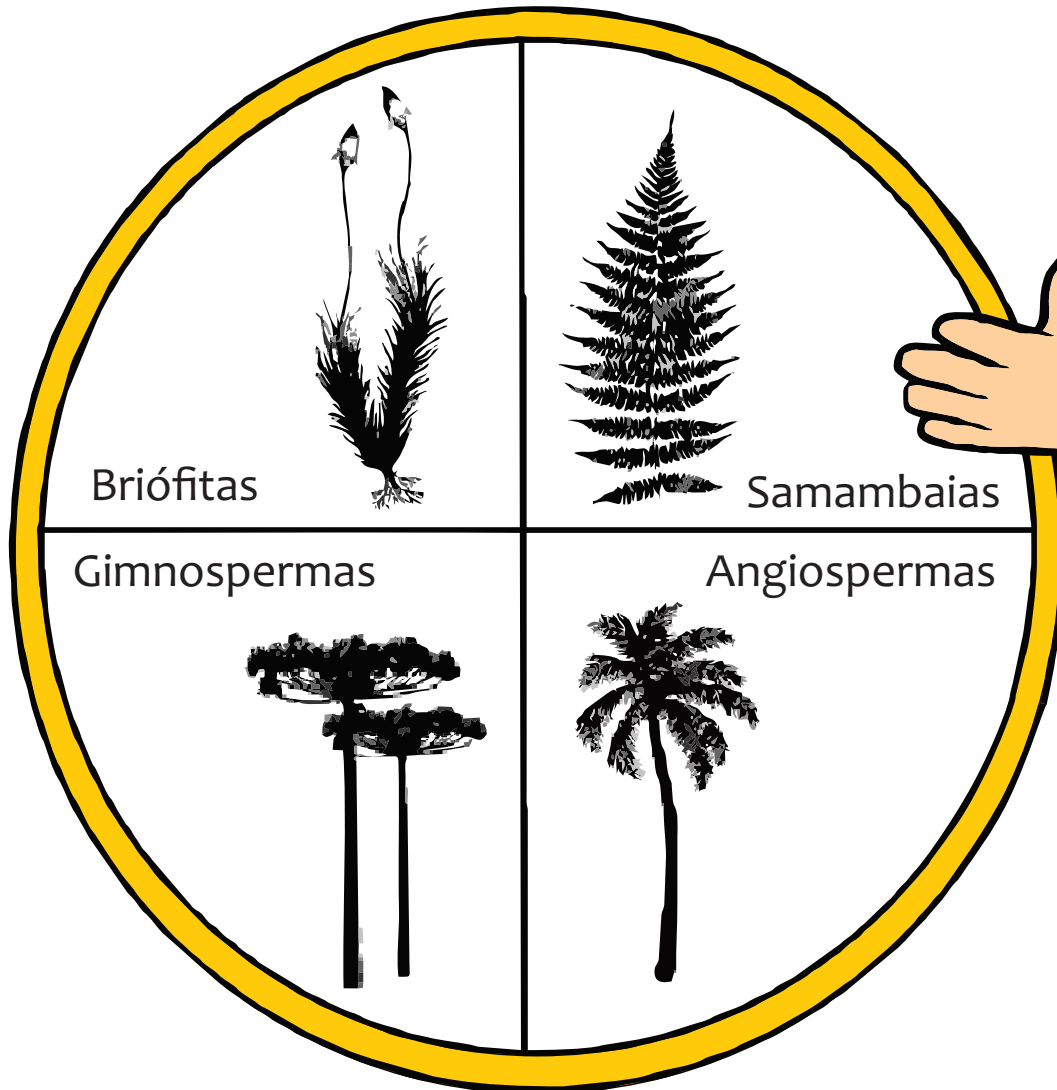
clorofila

e

celulose.



As plantas são classificadas
em quatro grupos básicos:



Briófitas,

foram os primeiros vegetais a colonizar o planeta.

As **Briófitas**, não possuem raiz, vasos condutores, flores e frutos.

Estão incluídos neste grupo:

musgos,
antóceros
e **hepáticas.**



As **Samambaias**

colonizaram o planeta logo após as Briófitas. Elas possuem raízes e vasos condutores, porém, não possuem flores e frutos.



As **Gimnospermas**

foram os primeiros vegetais lenhosos, de grande porte, a colonizar o planeta.

Suas sementes não são protegidas pelo fruto.





As **Angiospermas**
são os vegetais mais recentes
a colonizar o planeta.
Possuem raiz, vaso condutor,
flor e semente, que é protegida
pelo fruto.

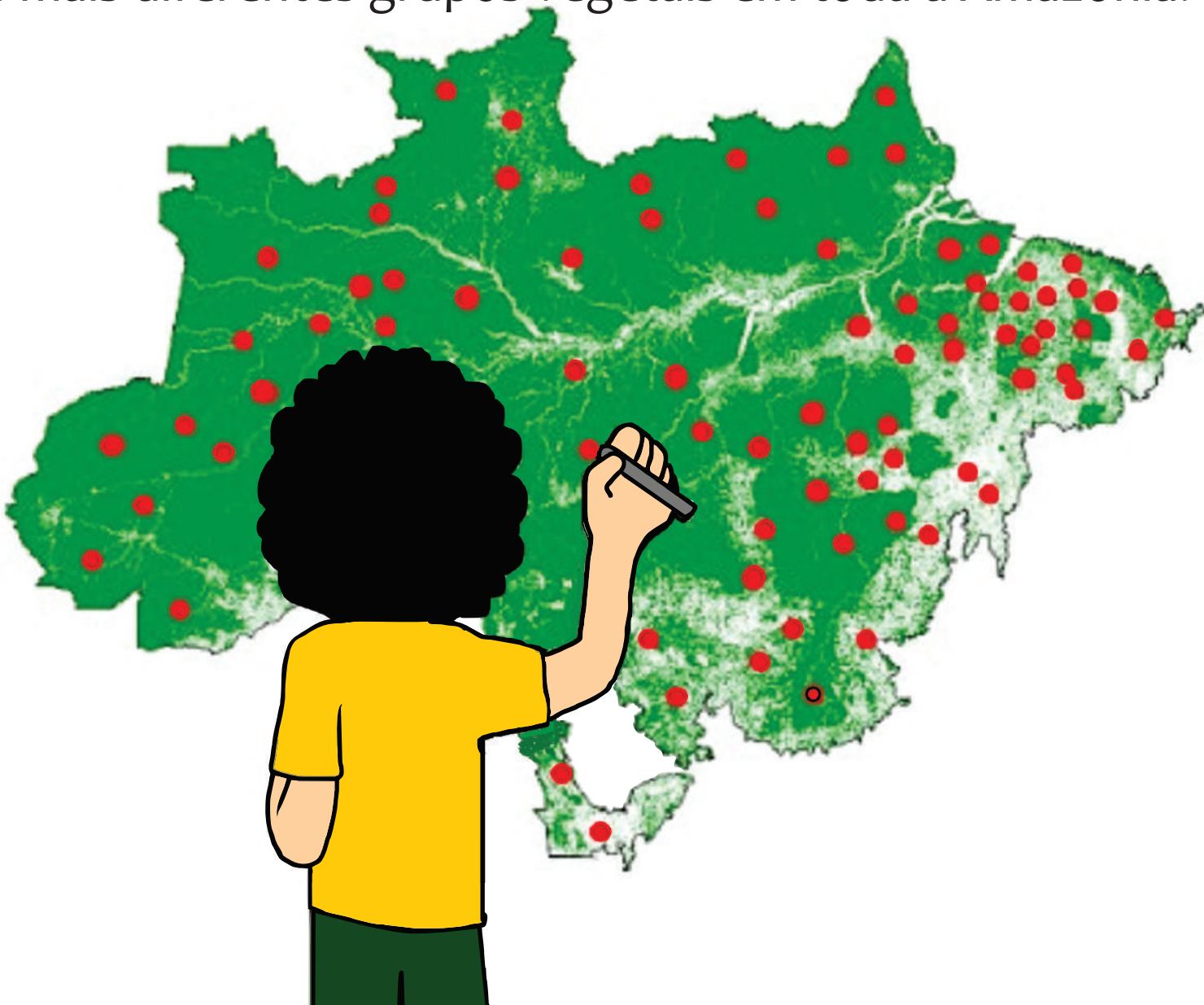


O herbário do Museu Goeldi, é o
**terceiro
mais antigo
do Brasil.**

Foi fundado em 1895,
pelo suíço Jacques Huber.

Sua finalidade é catalogar,
estudar e documentar
as plantas da
região Amazônica.

Por mais de um século o nosso herbário já catalogou aproximadamente **250 mil amostras** de plantas dos mais diferentes grupos vegetais em toda a Amazônia.



Estas são as **famílias botânicas**
mais representadas em nosso herbário:



Fabaceae

Família das faveiras

Malvaceae

Família das Cacaú

Lecythidaceae

Família da Sapucaia

Euphorbiaceae

Família da mandioca

Estes são os principais coletores
colaboradores do nosso Herbário:

Adolpho Ducke

Jacques Huber

Paulo Cavalcante

Ghilleen Prance



O acervo do herbário do Museu Goeldi
serve como base para pesquisa
em muitas áreas do conhecimento
e são de grande importância para
estudos de sistemática de plantas.





A seguir, veja
alguns exemplos de
plantas
amazônicas
catalogadas



Amapá

Parahancornia fasciculata (Poir.) Benoist

Apocynaceae



Árvore de 20 a 30 metros de altura. Inflorescência umbeliforme terminal. Flor tubular branca. Fruto baga globosa 1,5 a 2 centímetros, marrom. Ocorre no norte da América do Sul.

Bambu-da-várzea

Guadua macrostachya Rupr.

Poaceae



Bambu lenhoso com espinhos, até 20 metros de altura. Espiguetas verdes. Forma densas populações no estuário amazônico.

Mogno

Swietenia macrophylla Kinq.

Meliaceae



Árvore de 20 a 30 metros de altura. Inflorescências ramifloras, axilares. Flores creme. Fruto uma cápsula de 10 a 20 centímetros. Com sementes aladas. Ocorre do México ao Mato Grosso.

Pimenta-de-macaco

Xylopia aromatica (Lam.) Mart.

Annonaceae



Árvore de 5 a 10 metros de altura. Flores solitárias ou aos pares, axilares, externamente avermelhadas, internamente brancas. Fruto carpídio falcado, 2 a 3 centímetros de comprimento. Ocorre da Venezuela até o Paraná.

Pinheiro-da-Amazônia

Podocarpus roraimae Pilg.

Podocarpaceae



Árvore ou arbusto de 2 a 4 metros de altura. Microestróbilos solitários ou agrupados, axilares. Megaestróbilos usualmente solitários, axilares, epimácio carnoso e frequentemente colorido quando maduro. Ocorre no norte da América do sul.

Priprioca

Cyperus articulatus L.

Cyperaceae



Erva com cerca de 1 metro de altura. Inflorescência com espiguetas marrons. Presença de “tubérculos” aromáticos. Ocorre em áreas úmidas de toda a América do Sul.

Quaruba

Vochysia inundata Ducke

Vochysiaceae



Árvore com 20 a 30 metros de altura. Inflorescência em racemos terminais. Flores amarelas. Frutos cápsulas com sementes aladas. Distribuição Norte do Brasil e Bolívia.

Seringueira

Hevea brasiliensis (Willd ex A.Juss.) Müll. Arg.

Euphorbiaceae



Árvore de 20 a 30 metros de altura. Inflorescência em panículas terminais e axilares. Flores creme. Fruto cápsula lenhosa, com três carpelos, sementes globosas com manchas marrons. Originária da Bacia Amazônica.

Sucuuba

Himatanthus articulatus (Vahl) Woodson Arg.

Apocynaceae



Árvore de 15 a 20 metros de altura. Inflorescência tirsoide terminal. Flores brancas tubulares. Fruto do tipo folículo aos pares. Ocorre no norte na América do Sul.

Ucuuba

Virola surinamensis (Rol. ex Rotbb.)
Warh. Woodson Arg.

Myristicaceae



Árvore de 20 a 30 metros de altura. Inflorescência em panícula terminal e axilar.
Flores ferrugíneas sem pétalas. Fruto cápsula ovoide. Ocorre na região neotropical.

Glossário

Acervo: Conjunto de amostras de uma coleção.

Carpelos: Folhas modificadas que formam o fruto.

Carpídio: Cada uma das partes de um fruto múltiplo.

Catalogar: Registrar, relacionar, ordenar.

Células: Unidades estruturais e funcionais que constituem todos os seres vivos.

Clorofila: Pigmento verde presente nas plantas que absorve luz solar.

Celulose: Principal componente da parede celular das plantas, importante matéria-prima para a indústria.

Epimácio: Cúpula mais ou menos carnosa, que se forma em torno das sementes de algumas gimnospermas.

Espiguetas: Unidade floral das gramíneas.

Estuário amazônico: Ambiente aquático de transição entre o rio Amazonas e o mar.

Falcado: Em forma de foice.

Fruto baga: Fruto carnoso com mais de uma semente.

Fruto cápsula: Fruto seco que se abre, composto por mais de um carpelo.

Ferrugínea: Cor de ferrugem.

Folículo: Fruto seco, que se abre formado por apenas uma folha carpelar.

Inflorescência ramiflora: Inflorescência formada por um conjunto de racemos.

Megaestróbilos: Inflorescência feminina das gimnospermas.

Microestróbilos: Inflorescência masculina das gimnospermas.

Panícula: Inflorescência formada por um conjunto de ramos em forma de pirâmide.

Racemo: Tipo de inflorescência em que os “talos” das flores se inserem em diversos níveis de um único eixo.

Semente alada: Semente com anatomia aerodinâmica que permite que elas voem.

Sistemática de Plantas: Área da botânica que estuda a diversidade das plantas.

Tirsoide: Inflorescência composta, formada por um conjunto de racemos.

Tubérculo: Estrutura vegetal subterrânea, de forma arredondada ou ovalada.

Umbeliforme: Em forma de guarda-chuva.

Vasos condutores: Tecidos vegetais responsáveis pela condução da seiva através do caule.

Saber mais sobre o assunto...

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7. ed.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Chave de identificação:**
para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas no Brasil.
Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2007.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – Organografia**. Viçosa: UFV, 2000. 115 p.

GONÇALVES, E.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal:**
organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares.
Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2007. 448 p.

O nosso herbário está localizado
no Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br

